

**OFICIO Nº 40/2020**  
A.DIRECÇÃO/Lisboa, 05-08-20

**Assunto: INCLUSÃO E IMPLEMENTAÇÃO DAS NORMAS DE HIGIENE E SEGURANÇA (COVID-19) EMITIDAS PELA DGS NOS PLANOS DE CONTINGÊNCIA E TRABALHOS DE ÂMBITO ARQUEOLÓGICO DA EMPRESA**

Caras/os responsáveis por empresas de arqueologia

Passada a fase inicial de adaptação aos planos de contingência e novas medidas governamentais para lidar com os impactos da COVID-19, vimos por este meio:

1. Reforçar, novamente, a necessidade de criação em todos os locais de trabalho, no âmbito de empreitadas de construção civil, das condições necessárias à aplicação das medidas de higiene e segurança definidas como norma pela DGS (em anexo). Salientamos que o seu não cumprimento dá origem a queixa à ACT e DGCP/DRC e subsequente acção inspectiva;
2. O STARQ reconhece que, muitas vezes no organograma da empreitada e em sede de caderno de encargos, a implementação dessas medidas fica a cargo do empreiteiro ou Dono de Obra. No entanto, essa responsabilidade não anula a necessidade de as empresas que prestam serviços de arqueologia zelarem pelo seu cumprimento, de modo a proteger os seus trabalhadores, e não comprometer a organização das equipas/turnos de produção, o que acontecerá invariavelmente se se detectar um surto na empreitada onde os trabalhos arqueológicos estão inseridos;
3. Reforçamos que é fundamental manter uma comunicação permanente com todos os trabalhadores da empresa, muitas vezes deslocados do seu local de residência, ouvindo o seu relato sobre o que se passa nos diversos locais de trabalho e as suas legítimas preocupações e procurando apoiá-los na resolução dos problemas que persistam;

4. Questionamos também sobre a fluidez com que foi possível manter a comunicação com os donos e promotores de obra, empreiteiros e outras entidades contratantes, nomeadamente sobre as condições de Higiene, Segurança e Saúde nos locais de trabalho, bem como sobre todas as condições objectivas e subjectivas em que estes decorrem, partilhando preocupações decerto comuns e participando nas decisões difíceis que terão necessariamente de ser tomadas;

5. Sabemos que a hipótese de uma segunda (e mais violenta) vaga da doença COVID-19 não está afastada. Gostaríamos de apelar à programação atempada dos trabalhos e possibilidades de acção/adaptação face a uma segunda vaga. Esta programação deve ser apresentada aos trabalhadores de modo a que estes se sintam menos apreensivos com os trabalhos futuros.

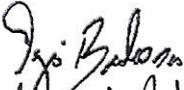
Neste momento excepcional e difícil para todos, o STARQ está, como sempre, disponível para, no âmbito da sua esfera de actuação, apoiar todas as medidas e iniciativas que visem defender os trabalhadores de arqueologia e, neste caso, a sua saúde.

2

A Direcção

Atenciosamente,

A Direcção



**STARQ**  
Sindicato dos Trabalhadores  
de Arqueologia